

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

**Secretaria da Agricultura, Pecuária e
Desenvolvimento Rural**

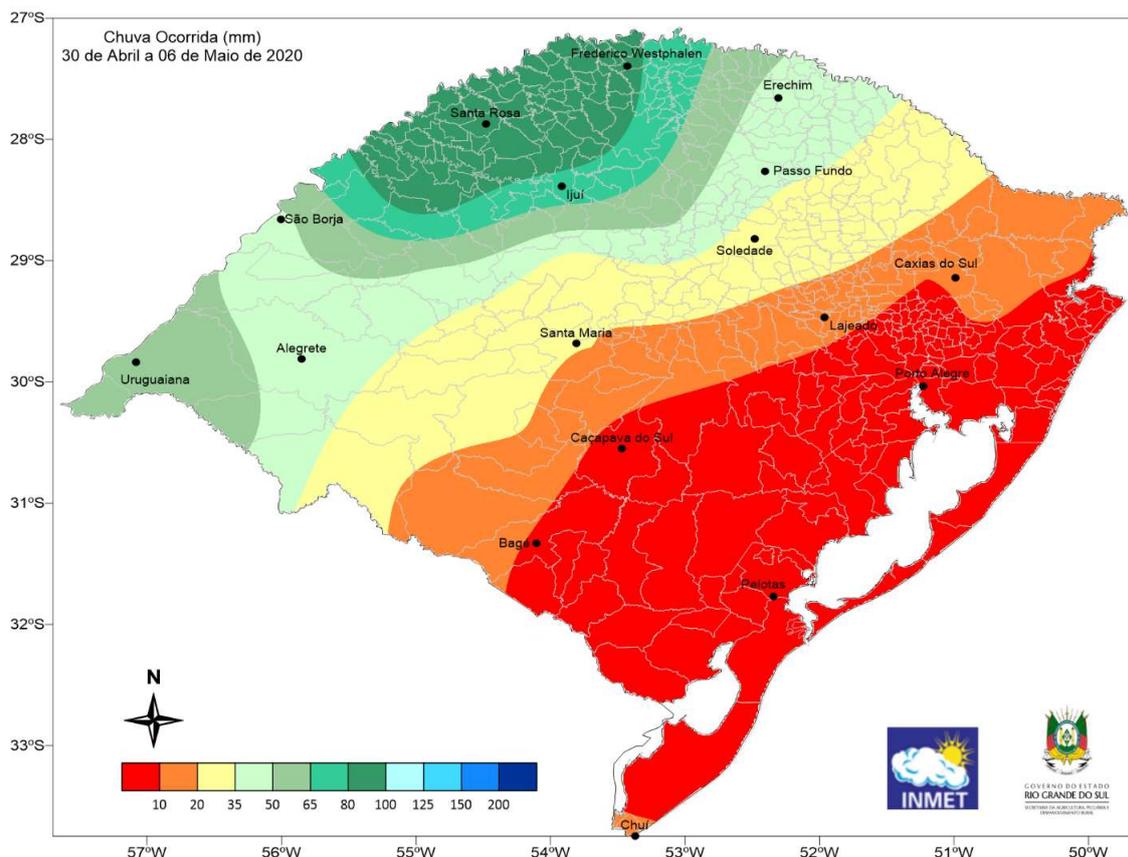


RELATÓRIO OFICIAL Nº 17/2020-SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 30 DE ABRIL A 06 DE MAIO DE 2020

Nos últimos sete dias ocorreram chuvas expressivas em grande parte do RS. Entre a quinta (30/4) e o domingo (03/5), o tempo permaneceu firme na maioria das áreas e a presença do ar seco manteve as temperaturas baixas, com valores inferiores a 10°C durante a noite/madrugada. Na segunda (04) e terça-feira (05), o deslocamento de uma frente fria provocou chuva em todo Estado, com altos volumes acumulados, principalmente no Oeste e Noroeste. Na quarta-feira (06), ainda ocorreram pancadas de chuva no Norte Gaúcho e o ingresso de uma massa de ar frio provocou o declínio mais acentuado das temperaturas em todas as regiões.

Os totais acumulados permaneceram inferiores a 10 mm apenas na Zona Sul e na Faixa Leste. No restante do Estado os valores oscilaram entre 20 e 40 mm na maioria das áreas. Na Fronteira Oeste, Missões e Alto Vale do Uruguai os volumes variaram entre 40 e 60 mm em vários dos municípios, e superaram 90 mm em algumas localidades. Os valores mais elevados registrados na rede de estações INMET/SEAPDR ocorreram em Santiago (43 mm), Erechim (44 mm), Alegrete (45 mm), São Borja (47 mm), Ibirubá (53 mm), Uruguiana (54 mm), Quaraí (58 mm), Cruz Alta (61 mm), São Luiz Gonzaga e Santo Augusto (95 mm).



Observação.: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 06/05/2020.

SITUAÇÃO DAS CULTURAS

Soja

Apesar das chuvas de baixos volumes ocorridas em algumas regiões do Estado, a predominância do tempo seco no RS permitiu que as atividades de colheita avançassem e chegassem a 95%.

Fases da cultura no Rio Grande do Sul

Soja 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 07/05	Em 30/04	Em 07/05	Em 07/05
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	0%	0%
Enchimento de Grãos	0%	0%	1%	1%
Em Maturação	5%	6%	4%	5%
Colhido	95%	94%	95%	94%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

Em todas as regiões, seguem as solicitações de vistorias de Proagro nas lavouras que utilizam a política de crédito rural. No Estado, até 06/5 foram realizadas 9.495 vistorias de Proagro em lavouras de soja por técnicos da Emater/RS-Ascar. A totalidade de solicitações em culturas e hortigranjeiros chega a 16.453 vistorias; os números vêm sendo contabilizados desde 01 de dezembro de 2019.

Nas regionais da Emater/RS-Ascar de Passo Fundo, Erechim, Soledade e Caxias a colheita está encerrada. Os rendimentos obtidos variaram entre 1.620 quilos por hectare e 2.560 quilos por hectare.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Santa Maria, a colheita da soja está chegando ao fim, atingindo 98% da área. As perdas são de 57% em relação à produtividade inicial, com rendimento médio em 1.390 quilos por hectare. Na de Frederico Westphalen, a colheita já foi realizada em 97% da área cultivada. A produtividade média tem se mantido em 2.420 quilos por hectare, refletindo a perda média de 26% em relação à esperada inicialmente. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre, 20% dos cultivos estão em maturação e 80% já foram colhidos. O rendimento médio está em 1.690 quilos por hectare. Na de Pelotas, a colheita se encaminha para o encerramento. Em geral, a colheita nos municípios já foi realizada entre 85% e 95% das áreas cultivadas. As produtividades têm variado entre 700 quilos por hectare e 1.620 quilos por hectare. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí, o cultivo da soja está em final de colheita. A produção regional teve redução devido aos danos provocados pela estiagem que atingiu a maioria dos municípios produtores. Na regional de Bagé, o tempo seco favoreceu as atividades de colheita, que alcançou 92% da área cultivada. Na região da Fronteira Oeste, a maior parte dos municípios já finalizou a operação e na região da Campanha chegou a 90% dos cultivos. Com a aproximação do final da safra e contabilização dos resultados obtidos, a perda média é de 55% em relação à produtividade inicial, e o rendimento é de 1.170 quilos por hectare. Na região de Santa Rosa, 96% das áreas estão colhidas, 3% em maturação e 1% encontra-se em enchimento de grãos. A produtividade tem se mantido em 1.926 quilos por hectare, refletindo a perda média de 41% em relação à inicial.

Arroz

Mapa da evolução da colheita área semeada x área colhida:

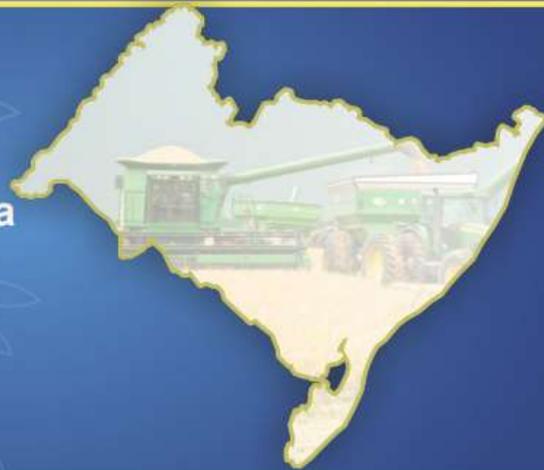
O gráfico abaixo é atualizado em nossa plataforma todas as quarta-feiras, e representa o panorama atual da evolução da colheita, demais informações serão lançadas nesta quinta feira no site da Instituição.

Mapa de Situação

07/05/2020



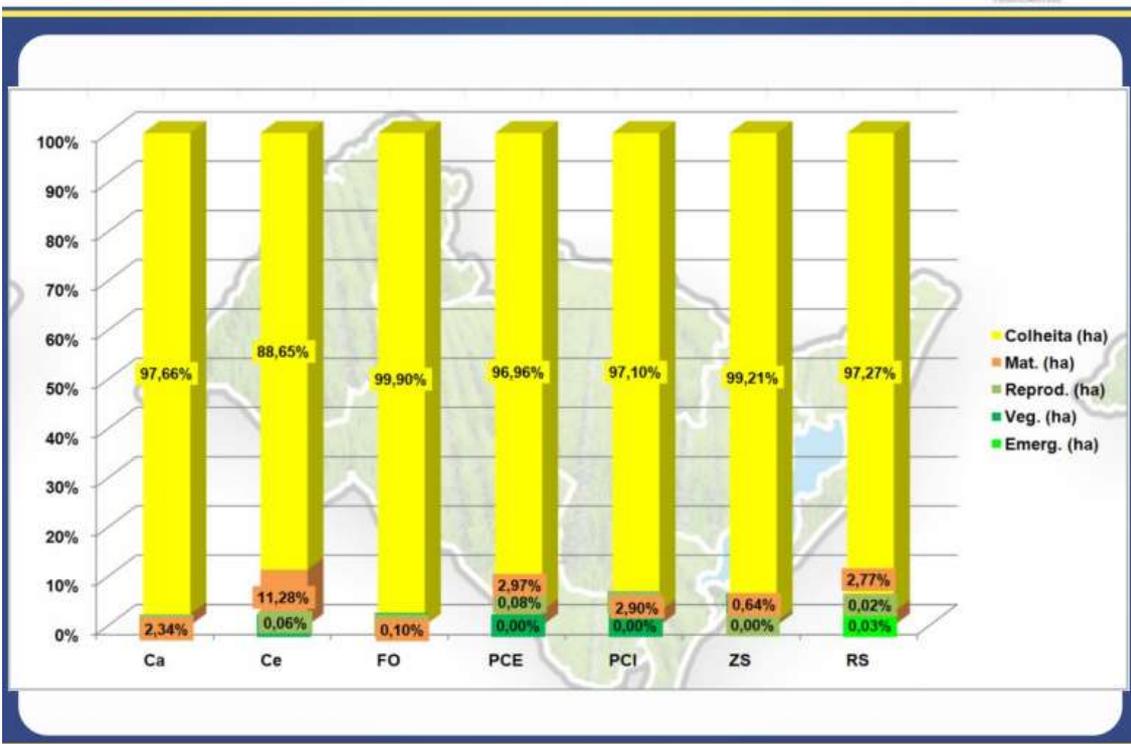
Área Semeada 934.537 ha
Área Colhida 909.026 ha
97,3% da área semeada.
35 municípios encerraram a colheita no Estado



Atualmente a cultura do Arroz, encontra-se nos estádios fenológicos conforme gráfico abaixo:



Evolução Fases Fenológicas



Segundo dados levantados, foram colhidos até o momento, nas lavouras do Estado, 909.026 hectares de arroz irrigado, ou seja, 97,03 % da área semeada. Sendo que 2,77 % da lavoura orizícola encontra-se nos estádios fenológicos de maturação e 0,02% da lavoura orizícola encontra-se nos estádios fenológicos reprodutivo. (07/05/2020).

Resumo da Situação em 30 de abril 2020

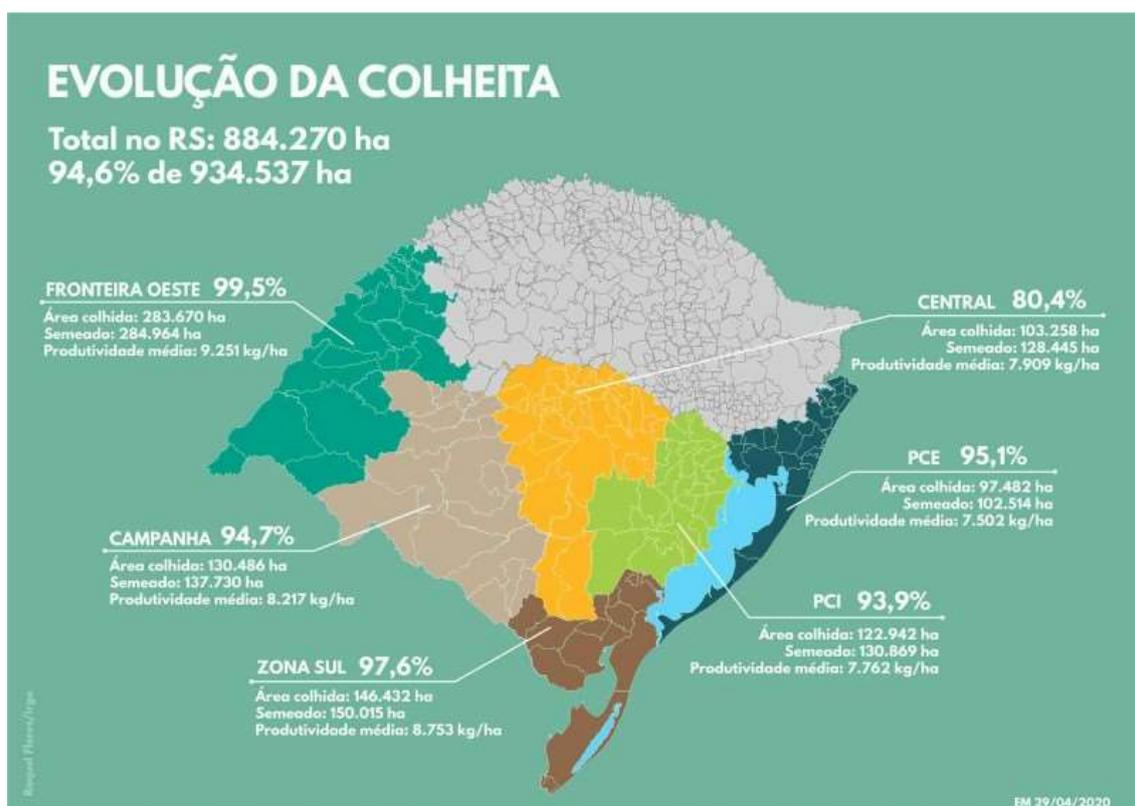
Falta pouco mais de 5% da área para concluir a colheita no RS

Os produtores gaúchos já colheram 884.270 hectares de arroz da safra 2019/2020, conforme levantamento desta semana da Divisão de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater) do Instituto Rio Grandense do Arroz. Isso representa 94,6% da área total semeada no RS de 934.537 ha.

A Fronteira Oeste segue como a região mais próxima de concluir a colheita, com 99,5%. Até agora, foram 283.670 ha, com produtividade de 9.251 quilos por hectare, a maior entre as regionais gaúchas.

Outro destaque é a Zona Sul, com 97,6%: 146.432 ha colhidos e 8.753 kg/ha. Logo na sequência vem a Planície Costeira Externa, com 95,1%: 97.482 ha e 7.502 kg/ha de produtividade.

A Campanha registra 94,7% da área colhida: 130.486 ha e 8.217 kg/ha. Depois vem a Planície Costeira Interna, com 93,9%: 122.942 ha e produtividade de 7.762 kg/ha. A região Central alcançou 80,4%: 103.258 ha colhidos e 7.909 kg/ha de produtividade.



Fonte: Dater/Irga

A produtividade média do Estado fechou nesta semana em 8.461 quilos por hectare, com 7.482.018 toneladas de grãos já colhidos. Conforme o Irga tem alertado, a previsão é que essa produtividade média ainda tenha redução até o final dos trabalhos, já que o RS entrou em colheita de lavouras semeadas fora da época preferencial. O

levantamento do Irga foi feito com base em informações fornecidas pelos produtores até a última quarta-feira (29).

Equipes estão a campo fazendo levantamentos acerca da evolução da colheita da Safra 19/20 e as atualizações desta semana estarão disponibilizadas em nosso site.

www.irga.rs.gov.br

Milho

As condições predominantes de tempo bom, umidade relativa baixa, com alguns períodos de céu encoberto, chuvas esparsas e de baixo volume na semana favoreceram as atividades de colheita no Estado que chegou a 88% das áreas cultivadas.

Fases da cultura no Rio Grande do Sul

Milho 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 07/05	Em 30/04	Em 07/05	Em 07/05
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	1%	0%
Enchimento de Grãos	1%	3%	7%	7%
Em Maturação	11%	12%	12%	14%
Colhido	88%	85%	80%	79%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

Na de Passo Fundo, a colheita está finalizada. O produto colhido foi encaminhado aos principais cerealistas da região e armazenado nas propriedades nas quais há silos secadores. Os grãos armazenados nas propriedades se destinam tanto para alimentação animal quanto para venda futura, a fim de alcançar melhores preços.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, 87% das lavouras já foram colhidas. A produtividade é de 7.060 quilos por hectare, com perda de 11% em relação à produtividade inicial devido à falta de chuvas nos períodos em que as lavouras mais precisam de umidade. Na de Frederico Westphalen, 97% das áreas cultivadas foram colhidas. O rendimento médio é de 6.840 quilos por hectare. A perda na produtividade se consolidou em 21% na região; produtores continuam a solicitar cobertura de Proagro. Na regional de Caxias do Sul, a colheita avançou nas grandes áreas. Já nas pequenas áreas dos municípios mais próximos a Caxias do Sul, onde tradicionalmente o milho é para consumo na propriedade e venda de algum excedente, a colheita está sendo mais lenta. Nas regionais de Erechim e Ijuí, a colheita alcança 99% da área plantada e encaminha-se para o encerramento. Na primeira, o rendimento médio atual é 7.880 quilos por hectare, com perdas de 15% em relação à produtividade inicial. Já em Ijuí, o rendimento chegou a 7.260 quilos por hectare. Nas de Soledade e Santa Maria, 80% das lavouras já foram colhidas; na primeira, o rendimento atual é de 2.800 quilos por hectare. Nas lavouras de semeadura tardia que estão na fase de enchimento de grãos, os efeitos da estiagem continuam a ser sentidos. As perdas se equiparam às das lavouras do cedo, 51% em relação à produtividade inicial esperada. Já na de Santa Maria, o rendimento médio alcançado é de 2.110 quilos por hectare, decorrente da perda de 66,2% em relação à expectativa inicial. Na de Bagé, a colheita atinge 83% da área cultivada, restando 17% em estágio de maturação. O rendimento é de 1.600 quilos por hectare, que corresponde a uma perda de 55% em relação à produtividade inicial. Na de Porto Alegre, a colheita alcançou 74% das áreas. Os grãos já colhidos têm apresentado qualidade reduzida, espigas e grãos menores. As lavouras em produção seguem sendo prejudicadas pela estiagem e se encaminhando para o final do ciclo, computando perdas de 46% em relação

à expectativa inicial. Na regional da Emater/RS-Ascar de Pelotas, a colheita do milho avançou em razão do tempo seco que predomina em toda a região e chegou a 43% da área; as produtividades têm tido diferenças entre os municípios da região: em Piratini, a produtividade segue extremamente baixa, de 450 quilos por hectare; em Canguçu, chega a 1.130 quilos por hectare; e em São Lourenço do Sul, a 2.090 quilos por hectare. As perdas estimadas são de 69% em relação à produtividade inicial.

Milho silagem

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Pelotas, a colheita nas áreas de milho para silagem está no final. Em razão dos efeitos negativos da estiagem prolongada, muitas das áreas destinadas à colheita de milho grão, foram aproveitadas para elaboração de silagem. Em São Lourenço do Sul – com 6.500 hectares destinados para confecção de silagem – o rendimento alcançou 8.750 quilos por hectare de massa verde ensilada. A perda tem sido dupla, no rendimento e na qualidade. Na regional de Santa Rosa, em alguns municípios iniciou a confecção da silagem de planta inteira em lavouras cujas perdas devido à estiagem chegam em média a 50% da produção de massa (pouco volume no desenvolvimento da planta e mínima produção de grãos). Na de Porto Alegre, a colheita do milho silagem chegou a 95% da área; as lavouras têm apresentado redução significativa da massa verde e espigas de baixa qualidade, implicando em uma silagem igualmente de menor qualidade. O rendimento médio é de 14 toneladas por hectare. O valor da comercialização é de R\$ 280,00/ton. Em algumas situações, é vendida em sacos de 30 quilos ao preço de R\$ 12,00/unid.

Mercado (saca de 60 quilos)

Segundo o levantamento semanal de preços da Emater/RS-Ascar, o preço médio chegou em R\$ 44,05/sc. no Rio Grande do Sul, com redução de 1,28% em relação ao da semana passada.

Feijão 2ª safra

Na regional de Frederico Westphalen, 5% das lavouras estão em floração, 25% em enchimento de grãos, 45% em maturação e 25% já foram colhidas. A continuidade dos efeitos da estiagem tem acarretado perdas de 38,5% em relação ao rendimento inicial de 1.800 quilos por hectare. Na regional de Ijuí, 35% das lavouras estão em enchimento de grãos, 47% em maturação e 18% já foram colhidas. O rendimento médio é de 1.330 quilos por hectare. As áreas de sequeiro estão com redução no potencial produtivo e no ciclo da cultura. Já nas irrigadas, o desenvolvimento é bom e o ciclo é normal. Na de Soledade, a colheita da safrinha já alcançou 25% da área; outros 50% da área encontram-se na fase de enchimento de grãos e 25% em maturação. O tempo seco tem dificultado o desenvolvimento normal da cultura; o rendimento médio é de 260 quilos por hectare, representando perdas de 80% em relação à expectativa inicial. Na de Soledade, a colheita da safrinha já alcançou 25% da área; outros 50% da área encontram-se na fase de enchimento de grãos e 25% em maturação. O tempo seco tem dificultado o desenvolvimento normal da cultura; o rendimento médio é de 260 quilos por hectare, representando perdas de 80% em relação à expectativa inicial.

OLERÍCOLAS

A produção de hortaliças segue com problemas em várias regiões do RS, devido ao solo seco e à falta de água nos reservatórios e açudes utilizados na irrigação; Na **regional da Emater de Pelotas**, as precipitações ocorridas têm sido insuficientes para recuperar os mananciais de água. Os produtores estão racionando a água de irrigação e

reduzem as áreas de semeaduras das hortaliças de outono e de inverno, o que poderá ocasionar a escassez de produtos para os próximos meses. Além da dificuldade na execução das atividades de preparo do solo e montagem dos canteiros, está faltando água para a irrigação das culturas em desenvolvimento. Há diminuição gradativa da oferta de produção, principalmente de espécies cultivadas a campo.

Na **regional de Erechim**, produtores aguardam chuva para poderem realizar o plantio em áreas a céu aberto, atrasado em relação ao tempo normal. A produção de folhosas em estufa está com desenvolvimento regular. As culturas do repolho e brócolis vêm se desenvolvendo bem, assim como o radiche e a salsa, favorecidos pelas temperaturas mais amenas. O mercado de hortaliças segue com os negócios em patamares de comercialização bastante inferiores a igual período do ano passado. Preço das hortaliças em elevação **na região de Ijuí**.

Na **regional de Porto Alegre**, manteve-se a situação de estiagem, que dificulta o estabelecimento de novos plantios em algumas localidades; mas na região litorânea e na Encosta da Serra, a umidade do solo vem permitindo o estabelecimento das áreas de cultivo. Em relação às folhosas (alface, rúcula e brássicas), a situação é de não haver escassez de produto e nem descarte; a programação de produção de mudas manteve-se 30% menor.

Batata-doce

Na **regional de Porto Alegre**, os produtores optam por diminuir o volume da colheita, pois além da baixa qualidade do produto, a situação de seca dificulta também o processo de arranquio dos tubérculos, danificando a casca e a polpa, principalmente nas variedades com casca branca. Na constituição desta safra, não houve incremento de novas áreas de plantio. Produtores aguardam o retorno da chuva para decidir sobre o plantio no outono, mesmo que seja para guardar a muda para o próximo ano. Na **regional de Lajeado**, em Feliz, tradicional cultivador de batata-doce do Vale do Caí, chega a 30% a perda de área de cultivo devido à estiagem, e a produtividade reduziu 50%. Em relação à comercialização, o valor teve queda significativa se comparado às cotações para o produto há 15 dias.

FRUTICULTURA

Na **regional da Emater de Ijuí**, a colheita da **nogueira Pecã** se aproxima do final; a produtividade dos pomares é regular, mas os frutos são de boa qualidade. Há queda acentuada de **citros** devido à estiagem, e os frutos estão acelerando a maturação. Há grande procura por frutos cítricos na região, mas é baixa a disponibilidade de produção local. Já iniciou a entrega de mudas de **morango** provenientes da Argentina. A comercialização de outras mudas frutíferas está paralisada no momento.

Bergamota

Na **região citrícola do Vale do Caí**, a situação torna-se mais complicada a cada dia. A estiagem castiga duramente os pomares. Alguns citricultores que dispõem de reservatórios de água tentam salvar as plantas levando água com tanques de distribuição de dejetos líquidos ou instalando sistemas de irrigação. Porém, a maioria dos produtores não tem reservatórios de água nas propriedades, e as perdas já são irreversíveis. As cultivares de bergamoteiras mais prejudicadas são Caí e Pareci – do grupo das Mediterrâneas – e a Ponkan, cuja maturação está adiantada, com colheita iniciada nesta primeira semana de maio. Ocorre queda de frutas e as que foram colhidas são de menor tamanho. A bergamota Satsuma, também conhecida como Japonesa, é a mais precoce dentre as cultivadas no Vale do Caí e agora já está em fim de colheita. O desenvolvimento

desta bergamota foi menos afetado pela falta de água, e conseguiu atingir o tamanho comercial antes do agravamento da estiagem. O preço médio recebido pelos citricultores pela caixa de 25 quilos da Satsuma está em R\$ 27,00.

Caqui

Na **regional de Caxias do Sul**, segue a colheita da safra, principalmente da variedade Fuyu, de polpa doce e branca, que apresenta frutos de ótima coloração e sabor. O calibre tem apresentado grandes variações entre os pomares, em função da profundidade do solo, da irrigação e da carga de frutas. A cultura sofreu com a deficiência hídrica, porém apresenta boa sanidade, com baixa índice incidência da pinta preta (antracnose). A comercialização ocorre de forma lenta, e uma parte da produção é estocada para ser ofertada durante o inverno e obter preços mais remuneradores. Atualmente, o preço médio na propriedade para frutos de categoria 01 é de R\$ 1,80/kg.

Figo

Na **regional da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen**, a safra de figo foi prejudicada pelas condições climáticas ocorridas desde em julho e agosto, que atrasaram a adubação de manutenção, seguindo-se de variações excessivas de temperatura em setembro e novembro; além disso, posteriormente, a partir da segunda quinzena de dezembro, iniciou a estiagem que se estendeu de forma quase contínua até o final de março, resultando em uma safra inferior à dos outros anos. A produtividade média para figos verdes ficou em três mil quilos por hectare; para figos maduros, em 4.500 quilos por hectare.

OUTRAS CULTURAS

Erva-Mate

Em função da redução da precipitação no período da estiagem, a colheita apresentou uma leve queda, com perda média de 15% na produtividade, sem prejudicar a oferta de folha para a indústria. As mais recentes chuvas amenizaram as perdas e a erva-mate voltou novamente à situação de normalidade, visto ser resistente a perdas por estiagem comparada a outras culturas mais sensíveis. Atualmente são realizados os tratamentos culturais que intensificam a implantação da cobertura de solo para o inverno. Os novos plantios da cultura ainda não iniciaram devido ao solo não apresentar as condições ideais de umidade. As mudas que serão plantadas em 2020 estão em franco desenvolvimento nos viveiros.

Flores

Na **regional de Porto Alegre**, a situação da atividade é muito grave. Nas primeiras semanas da pandemia, mais de 95% do setor parou a comercialização, já que para os produtores de flores de corte, é essencial a realização de festas e eventos (casamentos, datas comemorativas, festas de aniversário, etc.). Passados quase 50 dias desde as medidas de isolamento social, a comercialização está muito aquém da que havia antes da pandemia, em torno de 50% do volume comercializado até então. Astromélia e mosquitinho sem comercialização; rosas, com forte diminuição de vendas. A flor de corte que menos perdeu comércio foi o crisântemo. O maior produtor de flores de Itati – que também tem produção em São Francisco de Paula e Terra de Areia – teve que dispensar parte de seus empregados.

Fumo

Na **regional da Emater/RS-Ascar de Pelotas**, a cultura está com a colheita encerrada, permanecendo as atividades de classificação e comercialização desta safra. Os produtores de tabaco tiveram perdas expressivas na produção das lavouras de tabaco devido aos efeitos da estiagem prolongada e acumulam ainda outras perdas, devido ao processo de secagem das folhas com a maturação forçada, originando tabaco de classificação inferior, acarretando preços reduzidos. As perdas na produção total acumuladas pela estiagem estão em 29% como referência para a região. São Lourenço do Sul e Amaral Ferrador informam as maiores perdas, com 40% das estimativas de produção até o momento.

PASTAGENS

Nas diversas regiões do Estado, o período de vazio forrageiro outonal deste ano será bem mais severo e prolongado do que costuma ser.

Em função da estiagem prolongada, houve um encurtamento do período de disponibilidade de massa verde com boas condições alimentares e nutricionais oferecidas pelos campos nativos e pastagens cultivadas de verão. Somando-se a isto, também em consequência da estiagem, a pastagens cultivadas de inverno passam por três tipos de situação: atraso na implantação, problemas de germinação e, nos casos em que germinaram, baixa taxa de crescimento e desenvolvimento. Há vários casos em que os criadores ainda não conseguiram fazer o plantio das pastagens de inverno, devido à falta de umidade no solo.

BOVINOCULTURA DE CORTE

Os rebanhos bovinos de corte do Estado, de uma forma geral, apresentam declínio do escore corporal mais acentuado que o normal para a época do ano.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre, a estimativa de perda de peso do gado é em torno de 30%.

Nas regiões de Pelotas e de Porto Alegre, há relatos de baixa taxa de prenhez, como mais um efeito em decorrente da estiagem.

BOVINOCULTURA DE LEITE

O agravamento do vazio outonal decorrente da estiagem continua provocando queda do escore corporal e da produção na maior parte dos rebanhos leiteiros do Estado.

Em virtude da escassez hídrica nos açudes e bebedouros, muitos produtores estão recorrendo à utilização de água de poços artesianos ou da rede pública de abastecimento.

As estimativas de queda na produção leiteira relatadas pelos escritórios regionais da Emater/RS-Ascar nas respectivas áreas de abrangência foram as seguintes: regional de Pelotas – 5 a 10%; Erechim – 20%; Frederico Westphalen – 30%; Porto Alegre – 30%; Ijuí – 30%.

Na região de Santa Maria, as perdas estimadas na produção de leite, até o final de abril, foram na ordem de seis milhões de litros e na de Santa Rosa, estima-se uma perda de produção diária de mais de 11.500 litros.

O prejuízo com a queda na produção se torna maior para os criadores em decorrência do aumento dos custos de suplementação alimentar, que está sendo utilizada em quantidades maiores que o normal durante o período atual.

OVINOCULTURA

Após o longo período de estiagem, os rebanhos ovinos gaúchos, em sua maior parte, apresentam redução da condição corporal.

Na região de Porto Alegre, a estimativa de perda de peso dos ovinos está em torno de 15%.

PISCICULTURA

Em todo o Estado, a escassez de chuvas fez baixar seriamente o nível e a qualidade da água dos açudes, com isso ficam comprometidas a oxigenação e a disponibilidade de alimentos para os peixes. Na região de Porto Alegre, continuam os relatos de mortandade de peixes.

O extenso período de estiagem levou vários piscicultores à secagem de viveiros, antecipando a despesca e comercializando seu pescado, mesmo que a preços mais baixos, aproveitando para esvaziar os viveiros antes de um prejuízo ainda maior.

PESCA ARTESANAL

Os níveis muito baixos da água do rio Uruguai favorecem o desenvolvimento de algas e dificultam ou impedem a trafegabilidade dos barcos, prejudicando a pesca artesanal. Em consequência, ocorrem queda na oferta de pescado aos consumidores e prejuízos à renda das famílias que dependem da atividade.

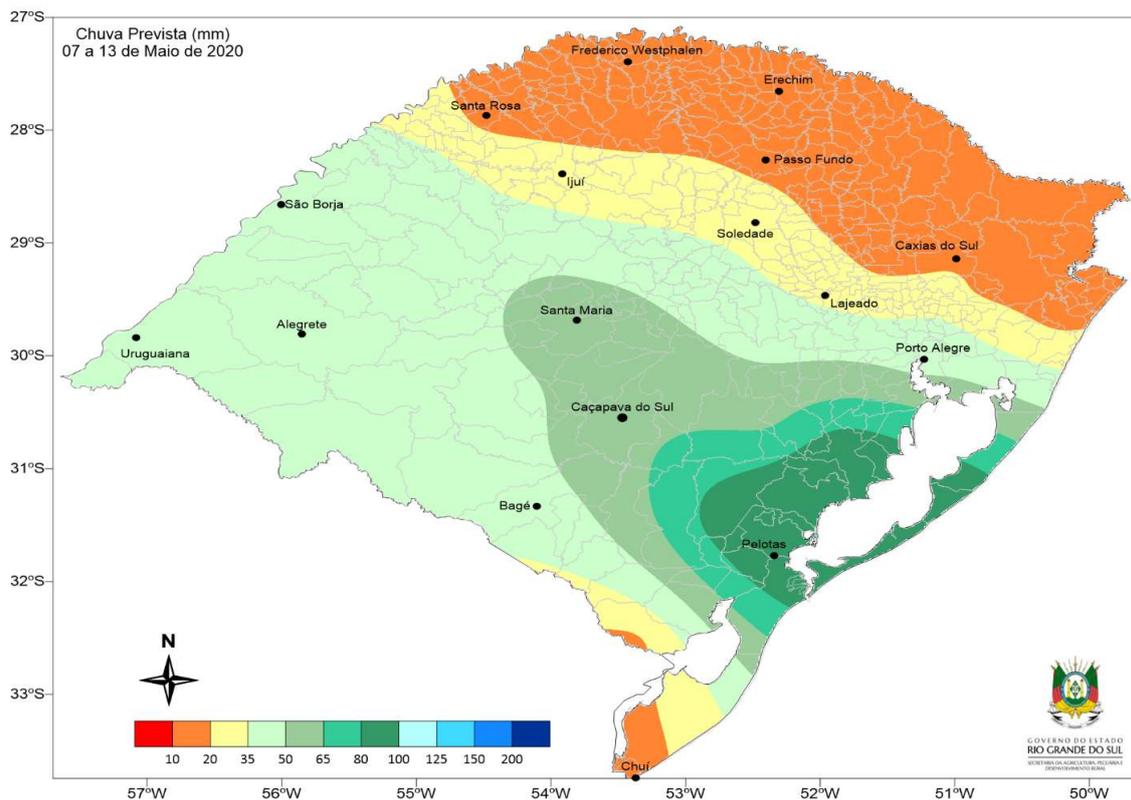
PREVISÃO METEOROLÓGICA (07 A 13 DE MAIO DE 2020)

A semana entre 07 e 13 de maio deverá ter chuva expressiva em boa parte do RS. Entre a quinta-feira (07) e o sábado (09), o tempo permanecerá seco e a atuação de uma massa de ar frio manterá as temperaturas baixas, com valores inferiores a 5°C em todo Estado e possibilidade de formação de geadas na Campanha, Planalto e Serra do Nordeste. No domingo (10), o ingresso de ar quente favorecerá a elevação das temperaturas.

TENDÊNCIA (11 A 13 DE MAIO DE 2020)

Na segunda (11) e terça-feira (12), a propagação de uma nova frente fria vai provocar chuva em todas as regiões. Na quarta-feira (13), as áreas de chuva permanecerão sobre o Estado, com possibilidade de temporais isolados, sobretudo na Zona Sul e faixa Leste.

Os totais previstos deverão ser inferiores a 20 mm apenas na faixa Norte. No restante das áreas, os valores esperados oscilarão entre 30 e 50 mm. Na faixa Central e na Zona Sul, os totais deverão superar 60 mm na maioria dos municípios e poderão exceder 80 mm em algumas localidades.



Fonte: SEAPDR/DDA.

Luiz Fernando Rodriguez Junior
Secretário Adjunto

Geraldo Sandri
Presidente da Emater/RS-Ascar

Gunter Frantz
Presidente do IRGA